

Espiritismo e depressão: será que o Centro Espírita pode te ajudar?

O Centro Espírita em si não tem capacidade para isso. O que existe lá dentro sim, pode te auxiliar a caminho da cura. Isso não é uma promessa! Até porque a cura da depressão, quando esta envolve casos de obsessão espiritual instalada há muito tempo, demandará recursos que só o próprio enfermo poderá manipular.

Já ouvi muitas pessoas falarem que a depressão não tem cura. Inclusive li relatos de pessoas na internet, falando que foram para igrejas, inúmeros centros espíritas, pais de santo, pastores e padres e não tiveram seu problema resolvido.

Mas vale atentar que, as pessoas que falaram isso não deram detalhes sobre como estavam levando a vida, se tinham vícios, pois preferem ignorar a trave entre os próprios olhos. E digo mais, muitas pessoas preferem os imediatismos, algo como uma reza milagrosa que lhe retire o obstáculo no mesmo segundo. As pessoas adentram uma igreja ou qualquer outro templo, mal absorvem a filosofia dali e já saem falando mal desta ou daquela doutrina.

A depressão segundo o Espiritismo pode ser muito bem explicada e tratada.



A reforma íntima é o ponto-chave!

A reforma íntima é o caminho. Essa espécie de reforma não serviria somente para a cura de uma depressão, mas para o resgate de uma vida inteira de infortúnios. A reforma íntima é o pilar central da cura de qualquer indivíduo, para qualquer doença em que a alma seja a principal acometida.

A reforma íntima é o principal remédio e não compete ao psiquiatra, médico, médium da casa espírita, padre, pastor ou monge te darem a receita. É

um remédio que depende somente do próprio indivíduo querer começar a tomar. A reforma íntima é um compromisso. E mais: não é dose única e nem um tratamento de alguns meses. É para a vida inteira.

A reforma íntima é o ato de se modificar por dentro, aprendendo a reconhecer os erros, os próprios defeitos e tentar corrigi-los. Se os erros já não podem ser corrigidos, temos que nos policiar para que não se repitam.

Compilação do texto original do BLOG <https://estudantespirita.com.br>

Penas de morte

Todos os fundadores das grandes instituições religiosas, que ainda hoje influenciam ativamente a comunidade humana, partiram da Terra com a segurança do trabalhador ao fim do dia.

Moisés, ancião, expira na eminência do Nebo, contemplando a Canaã prometida.

Sidarta, o iluminado construtor do Budismo, depois de abençoada peregrinação entre os homens, abandona o corpo físico, num horto florido de Kucinagara.

Confúcio, o sábio que plasmou todo um sistema de princípios morais para a vida chinesa, encontra a morte num leito pacífico, sob a vigilância de um neto afetuoso.

E, mais tarde, Maomé, o criador do Islamismo, que consentiu em ser adorado pelos discípulos, na categoria de imortal, sucumbe em Medina, dentro de sólida madureza, atacado pela febre maligna.

Com Jesus, entretanto, a despedida é diferente.

O divino fundador do Cristianismo, que define a Religião Universal do Amor e da Sabedoria, em plena vitalidade juvenil, é detido pela perseguição gratuita e trancafiado no cárcere.

Ninguém lhe examina os antecedentes, nem lhe promove recursos à defesa.

Negado pelos melhores amigos, encontra-se sozinho, entre juizes astuciosos, qual ovelha esquecida em meio de chacais.

Aliam-se o egoísmo e a crueldade para sentenciá-lo ao sacrifício supremo.

Herodes, patrono da ordem pública, chamado a pronunciar-se em seu caso, determina se lhe dê o tratamento cabível aos histriões.

Pilatos, responsável pela justiça, absolve-se de conferir-lhe o direito natural.

E, entregue à multidão amotinada na cegueira de espírito, é preferido a Barrabás, o malfeitor, para sofrer a condenação insólita.

Decerto, para induzir-nos à compaixão, aceitou Jesus padecer em silêncio os erros da justiça terrestre, alinhando-se, na cruz,

entre os injuriados e as vítimas sem razão, de todos os tempos da Humanidade.

Cristãos de todas as interpretações do Evangelho e de todos os quadrantes do mundo, atentos à exemplificação do Eterno Benfeitor, apartai o criminoso do crime, como aprendestes a separar o enfermo da enfermidade!

Educai o irmão transviado, quanto curais o companheiro doente!

Desterrai, em definitivo, a espada e o cutelo, o garrote e a forca, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás dos quadros de vossa penalogia, e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire paciência e misericórdia, uns para com os outros, porque, ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, será possível ouvir, no ádito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre, condenado à morte sem culpa:

– “Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!”

Do livro RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS, Emmanuel
Reunião pública de 10/7/59
Questão nº 760

Em paz ou torturados pelo remorso?

Orson Peter Carrara

Imagine o leitor o arrependimento, o remorso, nos estados mais expressivos causando perda de sono, de apetite e até afetando o encanto da alegria de viver. Somam-se a ele as angústias próprias das preocupações, de variadas origens, agravadas muitas vezes com as dificuldades de relacionamento, com medos e outros estados.

Por outro lado, considere os estados de tranquilidade da alma pacificada. Sim, aquela decorrente da paz de consciência que traz alegria e harmonia que influem diretamente nos relacionamentos, na produtividade do trabalho, no bem-estar familiar.

Pois esses são estados de consciência, que se pode ampliar também para as noções do dever familiar ou profissional e da consciência como cidadão, como cristão.

Mas não é esse ângulo que queremos destacar. Objetivo é mesmo destacar esses tormentos próprios da ausência da paz de

consciência ou da harmonia decorrente exatamente também, agora presente, da paz de consciência.

Há milênios destaca-se a existência de um céu e de um inferno, mas eles nada mais são que estados de consciência. É ingenuidade imaginar um céu de ociosidade ou de contemplação eterna, sem atividade, o que tornaria o céu um outro inferno.

Ou, ao mesmo tempo, imaginar um inferno destinado ao sofrimento eterno, sem possibilidade de libertação e ainda entregue ao comando de um ser que o próprio Deus não poderia comandar, na figura infantil do chamado e desacreditado diabo.

Não existem o céu e o inferno. Estes podem existir desde já no interior de cada um de nós, de acordo com nossas posturas morais e comportamentos que adotamos.

O que existem são estados de consciência, que pode estar em paz ou torturada pelo remorso, pelo arrependimento.

Diabo somos nós quando nos alimentamos de inveja, de ciúme, de rancor, de desejo de vingança, de avareza, quando agimos

nos bastidores para manipular e benfeitores somos quando usamos o perdão, a benevolência, a humildade, a solidariedade.

Não há o castigo do inferno ou a premiação da ociosidade nas leis que regem a vida. O que existem são leis sábias que comandam a vida com justiça e misericórdia, sintetizada na célebre frase: “A cada um segundo suas próprias obras”, na sabedoria do Mestre da Humanidade.

Agora que a mentalidade amadureceu somos convidados a uma postura moral mais adequada com o progresso de nosso tempo e com as diretrizes que começamos a compreender com mais clareza.

Veja-se a complexidade do momento atual do país. Ela é fruto de nossas imperfeições morais, individuais e coletivas, que resultaram no quadro social que aí está. Mas estamos capacitados para superá-lo, colocando a consciência no cumprimento do dever, agindo com retidão para não adentrarmos depois no “inferno” da consciência de culpa. O céu de harmonia e paz que esperamos está em nossas mãos!

Pais espíritas e suas responsabilidades para com os filhos

Martha Rios Guimarães

A bordamos nesse artigo, a importância do papel dos pais e responsáveis no processo de educar à luz do Espiritismo.

Pais: principais educadores

Conforme sabemos, os pais têm a missão de ajudar o espírito que recebem como filho a evoluir, além de serem responsáveis pela integridade física dos pequenos. São eles que passam maior tempo com os filhos, além de serem as primeiras referências para eles.

Nesse processo tão complexo, que é educar, contar com apoio é sempre muito bom. E é isso que um trabalho voltado a levar a mensagem aos espíritos em nova etapa reencarnatória pode oferecer.

Mas, para que os resultados sejam atingidos, é preciso que os pais garantam a presença dos filhos nas reuniões de estudo voltadas aos mais novos.

É importante, também, que os temas espíritas sejam discutidos em casa, em uma linguagem que permita a participação e entendimento das crianças. E mais: que os ensinamentos sejam exemplificados pelos mais velhos.

As crianças e a escolha de ir ou não para a Casa Espírita

Algo muito comum entre os pais espíritas é afirmar que preferem respeitar o livre arbítrio de seus filhos, deixando que eles escolham a religião/filosofia a seguir quando tiverem idade para decidir.



Contudo, esquecem que é preciso ter conhecimento das opções existentes para poderem escolher de modo consciente. De mais a mais, qual a diferença se a criança frequentar a Casa Espírita e, quando crescer, decidir por outra opção (ou nenhuma)? Pelo menos o fará conscientemente.

Os pais não pensam em usar o livre arbítrio de seus filhos quando o assunto é encaminhá-los para a escola, levá-los ao médico ou protegê-los do perigo. Sabem da importância de cada um desses itens para que cresçam bem e saudáveis.

Os ensinamentos doutrinários são igualmente importantes. Quando assimilados permitem que os filhos, como espíritos reencarnados, tenham uma vida mais equilibrada por conta de escolhas mais conscientes. E para aqueles que acreditam que con-

ceitos como reencarnação, comunicação dos espíritos ou vida após a morte podem amedrontar os menores, minha experiência demonstra que, quando abordado de modo natural, é bem compreendido e, no lugar de medo, há satisfação – na verdade, é bem mais provável que figuras como o diabo e o inferno causem temor.

Tenho mais de vinte anos de experiência nesse tema, e ela me mostra que a mensagem espírita combina perfeitamente com a criança e o jovem. E nós, começando pelos pais, não temos o direito de negar esse precioso apoio a eles!

(*) Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós-graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (zona norte de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Saudade

Leôncio Correia

*Ante o brilho da vida renascente
Depois da névoa estranha, densa e fria,
Surgem constelações do Novo Dia
Muito longe da terra descontente.*

*Mundos celestes, reinos de alegria
E impérios da beleza resplendente
Cantam no Espaço, jubilosamente,
Ao compasso do amor e da Harmonia...*

*Mas, ai! Pobre de mim!... Ante a grandeza
Da glória excelsa eternamente acesa
Volvo à sombra letal do abismo fundo!*

*E, esmagado de angústias e de carinho,
Choro de amor, revendo o velho ninho
E as aves ternas que deixei no mundo!...*

(Do livro PARNASO DE ALÉM-TÚMULO, página 555, FEB, 19ª edição.)

OBREIROS EM AÇÃO julho/agosto/setembro 2019



APRESENTAÇÕES DO CORAL AMORNIZANDO

Além de se apresentar no Obreiros do Bem, nosso coral também atua fora da casa:

Em 27/07/2019, o coral esteve na CAJEC – Casa de Apoio José Eduardo Carichio (foto) – onde ficam crianças vindas de fora da cidade de São Paulo, para tratamento de câncer em hospitais na cidade.

Em agosto, também se apresentou no DAPSE no dia 18/08 e marcou presença no encerramento das comemorações do aniversário de 79 anos do Obreiros, em 31/08/2019.

Em setembro participará do 19º Encontro Espírita de Corais, a se realizar em Osasco no dia 28/09/2019.



PALESTRA

No dia 6 de julho, foi proferida por Marcio Antônio Dias, excelente palestra com o tema JUGO LEVE. Tivemos também apresentação do coral Amornizando.

Em comemoração aos 79 anos do IEOB, no dia 17 de agosto de 2019, contamos com uma apresentação do coral Amornizando, seguido da palestra JESUS E AS TRÊS IRMÃS, proferida pela Sra. Lucia Nicoleti (foto).



TEATRO

O grupo de teatro Leon Denis, em comemoração aos 79 anos do IEOB, apresentou no dia 24 de agosto o espetáculo “Uma Paixão de Salão”, comédia de autoria de Hippolyte Rivail e MM. Gallois. Sempre apresentando esquetes na casa, essa foi a primeira vez que o grupo apresenta uma

peça no salão do Obreiros. No dia 31 de julho, essa mesma peça foi apresentada no Teatro da Faculdade UMG, na Vila Leopoldina e no dia 3 de agosto, a apresentação foi no Centro Cultural Mestre Assis, em Embu das Artes com o espetáculo “Borrasca”, de autoria de Antônio Raposo.

ARTESANATO

Em 14 de setembro, tivemos no IEOB a 50ª Feira de Artesanato, com belíssimos trabalhos. Participe, prestigie, compareça. É mais uma festa da família Obreiros.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

Sábado das 15h às 16h30 (*)

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA – Público adulto

Grupo de Estudos Aplicados (*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*) Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe) Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita: Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 13h30 às 16h30.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*) Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h. Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.